

Prot. N. 553/2020

Congregação para a Educação Católica

Carta circular às escolas, universidades e instituições educacionais

A propagação da COVID-19 mudou profundamente nossa existência e nosso modo de viver: “revemo-nos temerosos e perdidos. À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda”¹. Além das dificuldades sanitárias, surgiram dificuldades econômicas e sociais. Os sistemas educacionais do mundo inteiro sofreram com a pandemia, tanto em nível escolar quanto acadêmico. Em todos os lugares tentou-se assegurar uma resposta rápida, por meio de plataformas digitais de ensino à distância, cuja eficácia, porém, foi afetada pela grande disparidade de oportunidades educacionais e tecnológicas. De acordo com alguns dados recentes fornecidos pelas agências internacionais, cerca de dez milhões de crianças não terão acesso à educação nos próximos anos, aumentando a lacuna educacional já existente.

Soma-se a isso a situação dramática de escolas e universidades católicas que, sem o apoio econômico do Estado, correm o risco de fechar ou de se reduzir radicalmente. No entanto, também neste caso, as instituições educacionais católicas (escolas e universidades) conseguiram se tornar fronteira avançada da preocupação educativa, colocando-se ao serviço da comunidade eclesial e civil, assegurando um serviço educacional e cultural de caráter público, em prol de toda a comunidade.

Educação e Relacionamento

Neste contexto, infelizmente ainda descontrolado em diversas partes do mundo, surgiram alguns desafios. Antes de tudo, o *ensino à distância* - embora necessário neste momento tão crítico - evidenciou como o ambiente educacional formado por pessoas que se encontram, que interagem direta e presencialmente, não constitui apenas um contexto colateral à atividade educacional, mas a própria substância dessa relação de troca e diálogo (entre professores e alunos), indispensável para a formação da pessoa e para uma compreensão crítica da realidade. Nas classes, salas de aula e laboratórios,

¹ PAPA FRANCISCO, *Momento extraordinário de oração no adro da Basílica de São Pedro*, 27.03.2020.

crescemos juntos, construindo uma identidade de relacionamento. Em qualquer idade, e em particular durante a infância, adolescência e no início da vida adulta, o processo de desenvolvimento psicopedagógico não pode ocorrer sem o encontro com os outros. A presença do outro cria as condições necessárias para que criatividade e inclusão floresçam. Na pesquisa científica, na investigação acadêmica e, de modo geral, em toda atividade didática, as relações interpessoais constituem o “lugar” onde transdisciplinaridade e interdisciplinaridade surgem como critérios culturais fundamentais para conter os riscos de fragmentação e desintegração do conhecimento, bem como para a abertura desse mesmo conhecimento à luz da Revelação.

A formação dos educadores

A propagação e persistência da pandemia ao longo do tempo criaram uma sensação generalizada de incerteza também em professores e educadores. Sua contribuição inestimável – que mudou radicalmente com o passar dos anos, tanto do ponto de vista social quanto técnico – precisa ser suportada por meio de uma *formação contínua* sólida, capaz de atender às exigências dos tempos, sem perder aquela síntese entre fé, cultura e vida, que é a base da missão educacional implementada nas escolas e universidades católicas. Os professores têm inúmeras responsabilidades e, cada vez mais, seu empenho deve se transformar em *ações reais, criativas e inclusivas*. Graças a eles, alimenta-se um espírito de fraternidade e partilha, não apenas com os alunos, mas também entre gerações, religiões e culturas, assim como entre o homem e o meio ambiente.

A pessoa no centro

Para que isso aconteça, é preciso que no centro da ação educacional se coloque sempre *a relação com a pessoa concreta e entre as pessoas reais*, que compõem a *comunidade educacional*; uma relação que não pode encontrar casa suficiente na interação mediada por um écran, ou em conexões impessoais da rede digital. *A pessoa concreta e real* é a alma dos processos educacionais, formais e informais, assim como uma fonte inesgotável de vida por sua natureza basicamente relacional e comunitária, o que sempre envolve a dupla dimensão vertical (aberta à comunhão com Deus) e horizontal (comunhão entre os homens). A educação católica – inspirada na visão cristã da realidade em todas suas manifestações – aponta para a formação integral da pessoa chamada a viver, de forma responsável, uma vocação específica em solidariedade com os outros homens.

Num mundo onde “tudo está intimamente interligado”,² sentimo-nos unidos ao encontrar – segundo a antropologia cristã – novos caminhos formativos que nos permitam crescer juntos usando as ferramentas relacionais que a tecnologia de hoje nos

² PAPA FRANCISCO, Carta Encíclica *Laudato si'*, 24 de maio de 2015, 137

oferece, mas sobretudo abrindo-nos à insubstituível escuta sincera da *voz do outro*, deixando um tempo para uma reflexão e uma projetualidade comum, valorizando experiências pessoais e projetos compartilhados, ensinamentos da história e a sabedoria das velhas gerações. Em tal processo de *formação na relação e na cultura do encontro*, encontra um espaço e uma valorização a “casa comum” com todas as criaturas, já que as pessoas, enquanto se formam para a lógica da comunhão e da solidariedade, já trabalham “para recuperar a harmonia serena com a criação”³ e para configurar o mundo como “o espaço de uma verdadeira fraternidade” (cf. *Gaudium et spes*, 37).

Serviço como fim

A situação atual evidenciou com força a exigência de *um pacto educacional cada vez mais comunitário e compartilhado* que – tirando força do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja – contribua, numa sinergia generosa e aberta, para a difusão de uma verdadeira *cultura do encontro*. Por esta razão, as escolas e universidades católicas são chamadas a formar *pessoas dispostas a se colocar ao serviço* da comunidade. No serviço, de fato, podemos experimentar que há maior felicidade em dar do que em receber (cf. *Atos* 20,35) e que o nosso tempo já não pode mais ser um tempo para indiferença, egoísmos e divisões: “O mundo inteiro está sofrendo e deve sentir-se unido ao enfrentar a pandemia”, pois “o desafio que enfrentamos nos une a todos e não faz distinção de pessoas”⁴. A formação ao serviço da sociedade para a promoção do bem comum exige “unir esforços num ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido de relações em ordem a uma humanidade mais fraterna”⁵.

Trabalho em rede

A evidência de que “a pandemia destacou o quão vulneráveis e interligados somos”⁶ pede às instituições educacionais – católicas e não católicas – que contribuam para a realização de uma *aliança educativa* que, como num *movimento de equipe*, tenha o objetivo de “encontrar o passo comum para reavivar o compromisso pelas e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e compreensão mútua”⁷. Isto pode ser fomentado por uma rede de cooperação mais integrada, que se apresenta como um ponto de partida para determinar e compartilhar alguns objetivos essenciais para os quais convergir – de forma criativa e concreta – modelos de convivência alternativos aos de uma sociedade massificada e individualista⁸. Trata-se de uma responsabilidade

³ PAPA FRANCISCO, Carta Encíclica *Laudato si'*, 24 de maio de 2015, 225.

⁴ PAPA FRANCISCO, *Mensagem Urbi et Orbi*, 12 de abril de 2020.

⁵ PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo*, 12 de setembro de 2019.

⁶ PAPA FRANCISCO, *Audiência Geral*, 12 de agosto de 2020.

⁷ PAPA FRANCISCO, *Discurso aos participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica*, 20 de fevereiro de 2020.

⁸ Cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Educar ao Humanismo Solidário. Para construir uma civilização do amor 50 anos após a Populorum progressio*, 16 de abril de 2017, VI.

ampla e aberta a todos aqueles que se preocupam com a construção de um projeto educacional de longo prazo renovado, baseado em princípios éticos e normas compartilhadas. Uma contribuição preciosa pode vir da pastoral escolar e universitária e de cristãos presentes em todas as instituições educacionais.

Conclusão

A Congregação para a Educação Católica – como já foi indicado no comunicado de 14 de maio de 2020⁹ - reitera sua proximidade e manifesta seu profundo apreço a todas as comunidades educacionais das instituições escolares católicas e universitárias que, apesar da emergência sanitária, garantiram o desempenho de suas atividades para não interromper a *cadeia educacional* que representa a base, não apenas do desenvolvimento pessoal, mas também da vida social. Na perspectiva da programação escolar e acadêmica futura, apesar das incertezas e preocupações, os responsáveis pela sociedade são chamados a dar maior importância à educação em todas as suas dimensões formais e informais, coordenando esforços para apoiar e assegurar, nesses tempos difíceis, o compromisso educacional de todos.

É hora de olhar para frente com coragem e esperança. As instituições educacionais católicas têm em Cristo – caminho, verdade e vida (cf. *Jo* 14,6) – seu fundamento e uma fonte perene de “água viva” (cf. *Jo* 4,7-13) que revela o novo significado da existência, transformando-a. Portanto, que nos sustente a convicção de que na educação está a semente da esperança: uma esperança de paz e justiça.

Cidade do Vaticano, 10 de setembro de 2020

Cardeal Giuseppe VERSALDI
Prefeito

Angelo Vincenzo ZANI
Arcebispo titular de Volturno
Secretário

⁹ <http://www.cec.va/content/dam/cec/Documenti/COMUNICATO%20global%20compact%20IT%2014-05-2020.pdf>

